

A Inserção da Pesquisa Científica no Meio Social

O grande mérito da pesquisa científica, além de contrapor o senso comum, formular teorias, identificar correlação entre causas e efeitos, é buscar respostas para problemas que afetam a relação do homem com o seu meio. Neste sentido, Max Weber, conhecido como um dos maiores sociólogos do século XIX, no seu livro intitulado *Sobre a Universidade: o poder do Estado e a dignidade da profissão acadêmica* (1989), assumiu o árduo desafio de responder à seguinte questão: “É uma nação forte que determina a existência de um bom sistema educacional ou, é um bom sistema educacional que determina a existência de uma nação forte?”. Embora a resposta não tenha sido definitivamente encontrada, o autor descreveu com muita propriedade a correlação entre a formação educacional de um povo e os seus mais elevados níveis de desenvolvimento econômico, social e de produção científica.

Em um contexto completamente diferente, em que um período de quase dois séculos nos separam da realidade histórica de Max Weber, a busca por resposta à sua pergunta deve ser considerada como uma questão de alta relevância para a sociedade brasileira atual. Isso porque, apesar de o mundo ter apresentado neste último século, significativos avanços tecnológicos, científicos, sociais e na área da saúde, o povo brasileiro ainda convive com um sistema de educação básica ineficiente que não forma bem as crianças e um sistema de ensino superior que absorve menos de 16% dos nossos jovens em idade universitária. Isso, certamente, é a variável de maior peso na explicação dos nossos insignificantes registros de patente, baixa taxa de produtividade, quase inexistente inovação tecnológica e nenhuma indicação para o prêmio Nobel de ciência ou literatura, por exemplo.

Faço essa digressão para ressaltar a importância de qualquer esforço persistente e organizado, na tentativa de melhorar o nível educacional do povo brasileiro e conseqüentemente, torná-lo uma nação mais forte. Acredito que a pesquisa científica tem grande contribuição a dar neste sentido.

Embora muito pequeno, se considera a grandeza do tema, não posso deixar de mencionar os avanços alcançados nos últimos anos, no que diz respeito à redução da taxa de mortalidade infantil, no controle de doenças endêmicas, na universalização do acesso à educação infantil e ao ensino fundamental para todas as crianças de 3 a 15 anos de idade e da expansão do ensino superior por meio das políticas de inclusão. Neste contexto, resalto que as entidades camilianas estão a quase 70 anos atuando no setor da educação com a missão de “*promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde...*”.

Outra demonstração deste esforço persistente é a existência da revista O Mundo da Saúde, mantida pelo Centro Universitário São Camilo, e que neste ano de 2015 comemora 39 anos de publicação ininterrupta, tendo como principal objetivo disseminar estudos e pesquisas nas áreas da saúde e afins, como Administração Hospitalar, Bioética, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Saúde Pública, Terapia Ocupacional, entre outras.

Em uma atitude de quem reconhece que este periódico de produção científica é resultado do empenho de pessoas comprometidas com o desenvolvimento social por meio da pesquisa, nesta primeira edição do ano, prestamos especial homenagem a todos os nossos colaboradores que por muito tempo têm honrado a revista O Mundo da Saúde com seus estudos.

Pensamos na produção científica, como um meio de comunicação e de intercâmbio de ideias entre pesquisadores e o seu meio social, sempre com uma linguagem clara e bem definida. O objetivo principal consiste, portanto, na transmissão dialética e precisa dos resultados encontrados não mais com propriedade individual, mas como um patrimônio intelectual de uma coletividade.

Sem dúvida, a pesquisa é a parte mais avançada de um fluxo contínuo em que o pesquisador e seu meio interagem mutuamente. A origem de tudo isso tem suas raízes em um bem estruturado sistema educacional que se articula com suas diferentes modalidades de formação desde o nível básico até o superior. Assim, procede dizer que o interesse, a habilidade para lidar com o método científico e o despertar do espírito investigativo se formam nos primeiros anos da formação básica e a pesquisa é a concretização da etapa final de um longo processo que se inicia com a concepção de visão de mundo formada na infância.

A publicação científica, nesse sentido, não é apenas um registro histórico, mas sobretudo, um compromisso acadêmico e institucional de alta relevância social. Produzir ciência por meio de um artigo científico original é uma forma indutora de interferir qualitativamente nas subestruturas socioambientais e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Esta edição contribui com o fortalecimento da ciência da saúde por meio de 12 artigos originais, com variedade de temas de grande relevância acadêmica e para a disseminação do conhecimento científico. Em tempo, a partir desta edição, contamos com uma novidade: a seção "*Bioética no Mundo da Saúde*", voltada à estudos e pesquisas na área Bioética. Tendo, entre outras finalidades, possibilitar o exercício analítico e crítico de questões, sobretudo as emergentes, que envolvem o ser humano na sua relação consigo mesmo, com o outro e com a realidade mais ampla. Esta nova seção apresenta-se então, como um espaço plural e transdisciplinar no que concerne ao debate das questões ético-filosóficas do ser humano.

Finalmente, esperamos que a confiança em nós depositada, como um dos meios para a socialização científica, se renove a cada edição, propiciando a continuidade deste periódico como parte dos nossos compromissos assumidos a quase quarenta anos.

Boa Leitura.

Joao Batista Gomes de Lima*